

VISÃO DO CORREIO

Os recados na Assembleia das Nações Unidas

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), nesta terça-feira, colocou em cena duas visões de mundo que dificilmente poderiam ser mais distintas e escancarou a paralisia de uma instituição que deveria arbitrar a diferença entre elas. O Brasil abriu os trabalhos, como faz desde 1955, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva subiu ao púlpito com um discurso de assuntos amplos: criticou o imobilismo do Conselho de Segurança, defendeu o multilateralismo, cobrou ação climática, falou em soberania da América Latina e afirmou, sem rodeios, que “o Brasil não cabe no quintal de ninguém”. Nos momentos finais, cedeu ao calendário: falou em democracia contra negacionismo, em interferência estrangeira nas eleições e na solidez do sistema eleitoral brasileiro. Eram recados para dentro, não para o plenário da ONU.

Donald Trump fez o caminho inverso. Começou pelo inventário doméstico: a economia como “inveja do mundo”, as forças armadas como “as mais poderosas da Terra”, a tecnologia norte-americana sem rivais. Só depois virou para o cenário externo, onde anunciou que os EUA usarão “poderio militar incomparável” na América Latina se necessário, comprou cartéis de drogas ao Estado Islâmico, declarou Cuba um Estado falido prestes a cair e chegou a ameaçar “aniquilar” o Irã antes de recuar para um convite ao isolamento econômico do país.

Sobre o Brasil — maior economia do Hemisfério Sul, parceiro comercial relevante, país com quem Washington mantém uma disputa tarifária aberta —, Trump não disse uma palavra. O silêncio americano é, por si só, um dado diplomático. Não ignorar um adversário, mas ignorar um interlocutor com quem se está em conflito ativo sugere que a relação bilateral ocupa um espaço menor na agenda de Washington do que Brasília gostaria.

O episódio, porém, ilustra um problema maior do que a relação bilateral. Num

mundo em que a maior potência militar ignora parceiros comerciais no plenário da principal organização multilateral do planeta e em que o representante de uma nação emergente usa o mesmo plenário para mandar recados eleitorais ao próprio eleitorado, fica a pergunta inevitável: para que serve a ONU? A resposta foi dada pelos próprios participantes.

Lula foi explícito: afirmou que a organização “está falhando em uma de suas missões mais elevadas” e que a credibilidade da instituição nunca esteve tão baixa. O próprio secretário-geral António Guterres, em seu último discurso de abertura, reconheceu o impasse: alertou para um mundo em risco de fragmentação caso não haja “uma estrutura comum de direito internacional e regras compartilhadas”.

No mais, a Assembleia Geral não produziu nenhuma resolução, nenhum acordo, nenhum mecanismo novo de contenção de conflitos. Produziu discursos: alguns importantes, outros eleitoreiros, todos sem força vinculante. O Conselho de Segurança, com seu direito de veto e sua composição do pós-guerra, segue paralisado diante de conflitos que matam civis todos os dias — 2025 registrou o maior número de guerras desde a Segunda Guerra Mundial.

A reforma da ONU é uma pauta repetida em cada assembleia e enterrada logo depois. Mas a crise de legitimidade que a instituição enfrenta hoje é de uma escala diferente, reconhecida pelo próprio secretário-geral, cobrada pelo representante do maior país da América Latina e ignorada pelo líder da maior potência militar do mundo. Quando três dos principais atores de uma assembleia chegam à mesma conclusão sobre a impotência do foro em que estão reunidos, o sinal não poderia ser mais claro. A ONU precisa ser reformada, seja na composição do Conselho de Segurança, seja nos mecanismos de tomada de decisão, seja na capacidade de implementar o que delibera.



G o m e z

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Desfaçatez nas eleições

O **Correio** publicou na edição desta terça, na coluna *Eixo Capital*, notícia que deixa os cidadãos de bem indignados e sem compreender a Justiça Eleitoral. Alguns ex-políticos envolvidos em vários escândalos estão se candidatando e disputando as próximas eleições. São: Pedro do Ovo, Rogério Ulysses, Bruneli, Arruda, Raad Massouh e Carlos Xavier. Trata-se de desvio de recursos públicos, corrupção e assassinato. É uma desfaçatez e muita cara de pau retornar para pedir votos. Penso que casos como esses, que envolvem políticos, deveriam servir para que essas figuras fossem eliminadas da vida pública, nunca mais podendo retornar. E que devolvam o que roubaram.

» **Hélio Socolik**
Lago Sul

Lógica da tutela

Segundo Lula, Donald Trump não vai interferir na eleição brasileira. Será? Tudo indica que vai ser o contrário. Parece que nos acostumamos com a lógica da tutela internacional, o que nos deixa vulneráveis. É como se o país estivesse sempre à espera de um gesto de boa vontade de alguém que não tem obrigação alguma de respeitar nossos limites. O Brasil não pode depender da garantia de ninguém. Somente nós sabemos o que é bom para nós. Sejamos mais brasileiros!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Ameaça ao Brasil

O discurso de Donald Trump na ONU foi uma ofensa à dignidade e à verdade. O presidente americano, depois de posar como pacificador — que supostamente teria acabado com várias guerras —, fez uma ameaça escancarada a quem for contra os americanos. Depois dele ressaltar o incomparável poderio militar americano, afirmou que os Estados Unidos não hesitaram em usar esse poderio militar contra qualquer nação que incomodar os interesses do país. Isso é uma ameaça direta ao Brasil. O que é inaceitável é que haja brasileiros que votarão em candidatos que se comprometem a entregar nosso país aos EUA e a lamber as botas do Trump.

» **Antonio Lima**
Águas Claras

Honestidade

Para a esposa de César, não basta ser honesta; é preciso parecer honesta! A esse dístico romano seguem mais estes dois: diga-me com quem andas e te direi quem és; ou então: quem se une a porcos, farelo come! Tudo isso é para afirmar que são balelas essas justificativas dadas por autoridades quanto às suas proximidades com Daniel Vercaro: viajar em jatinhos por conta dele; fumar charutos cubanos e beber uísque caríssimo em Londres; pedir dinheiro para fazer filme da família; fazer negócios milionários com escritórios de esposa ou filhos; e mais, e mais. E dizem que isso não é crime! É o quê, então? No mínimo é mau-caratismo, sem-vergonhice ou falta de ética, devido

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nunca será demais repetir que os maiores responsáveis pelas escolhas dos políticos são os eleitores.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Tem candidato ao GDF que não sabe nem onde fica a Escola Classe Lobeiral. Cruz-credo!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Crise no Supremo: não tem que abrir sindicância sobre esse ou aquele ministro do STF, mas, sim, sobre a influência de Vercaro sobre a Corte, visto que quase 100% dos ministros são citados.

Leda Baião — Brasília

Vou processar o STF. Até as pedras sabem que a sessão do dia 15 foi plágio de minha nova ópera de rua: *Sujeiras atrás da moita*.

Maestro Jorge Antunes — Brasília

Secretaria Nacional do Consumidor abre 70 processos contra postos de gasolina por suspeita de aumento abusivo. O legal disso é que abrem processos e não dá em nada. Tem que fechar os postos até eles pagarem multas e liberarem do processo.

Bruno Araújo — Brasília

aos altos cargos que estão exercendo! Tenham um pouco de vergonha e respeito para com a população brasileira. Peguem seus bonés e renunciem aos seus cargos, pois seria bem menos constrangedor do que serem defenestrados de seus cargos por possíveis punições mais vexatórias.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Acidente com pipa

Jovem tem a perna amputada após acidente com pipa nas proximidades do Taguaparque. Essa questão de linha com cerol e linha chilena não é coisa de criança. Geralmente, quem faz uso desse tipo de coisa em pipas são marmanjos crescidos, que precisam ser responsabilizados. O comércio de linha chilena é proibido, mas o cerol pode ser feito de forma artesanal. Empinar pipa não é guerra nem competição, deveria ser uma diversão sadia.

» **André Arruda**
Brasília



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Estava escrito

"Quem cultiva a semente do amor/ Segue em frente e não se apavora/ Se na vida encontrar dissabor/ Vai saber esperar sua agora/ Às vezes a felicidade demora chegar/ Ai é que a gente não pode deixar de sonhar/ Erga essa cabeça mete o pé e vai na fé/ Manda essa tristeza embora/ Basta acreditar que um novo dia vai raiar..."

Para quem ainda não sabe — duvido que isso ocorra! —, trata-se de um trecho de *Tá escrito*, parceria de Xande de Pilares, Gilson Bernini e Carlinhos Madureira, lançado pelo Grupo Revelação, que é ouvido em toda roda de samba e pagode que se preze — seja num bar da Lapa, no Rio de Janeiro, seja no Clube do Choro, em Brasília.

Esse verso que, mais do que os outros, caiu no gosto do público é da letra de uma das faixas do álbum, geralmente manifestado num grande coro durante os muitos shows que Xande tem feito em sua turnê pelo país, inclusive no Festival Na Praia, em Brasília.

O preâmbulo visa destacar a importância desse cantor e compositor,

originário do Morro do Turano, no subúrbio do Rio de Janeiro, nome da maior relevância do universo do samba e do pagode ao ser indicado, novamente, para o Grammy Latino, nessas duas categorias, tendo como referência o CD Xande de Pilares nos braços do povo.

Vale ressaltar que, em 2024, ele conquistou o prêmio na mesma categoria pelo álbum *Xande canta Caetano*, produzido por Paula Lavigne, esposa do eterno tropicalista, com direção musical de Pretinho da Serrinha. Nesse trabalho, o sambista fez releitura de clássicos como *Gente, Luz do sol, Muito romântico, O amor, Trilhos Urbanos* e *Qualquer coisa*.

Recentemente, na sequência da turnê que faz pelo país, Xande reuniu uma multidão em Brasília para assistir ao show que fez pelo projeto Na Praia Festival. Durante duas horas, ele revisitou sua obra e, exibindo empatia, teve o acompanhamento da plateia. Milhares de fãs demonstraram conhecimento do repertório e apreço pelo sambista carioca.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação de Notícias e Web

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br